

## **A função das cidades angolanas na perspectiva do planeamento urbano e do ordenamento do território**

*Folha8...08-03-08*

O conceito de cidade, parece-nos perfeitamente evidente, surgindo todavia, algumas hesitações quando se trata, de dar uma definição acabada sobre a mesma, havendo porém poucos traços comuns, entre uma instância termal e uma cidade mineira, ou entre uma capital e uma aldeola adormecida...! Que dificulta a ordem de uma definição geral.

Apesar de que nem sempre os homens se reúnem para os mesmos fins e objectivos, porque os sistemas económicos são diferentes, resultando em tipos e séries de cidades específicas (...) Parece-nos, pacífico segundo F. Ratzel, "algumas das características das cidades passa por ter um aglomerado durável". Numa clara oposição aos aglomerados temporários com os mercados da idade média, Islava ou os actuais mercados do Magreb que concentra (vam), tendas num dia da semana, em pleno campo. Para o caso de Luanda é uma cidade, que se pode definir pelo seu aspecto exterior, por uma paisagem Urbana, que não é uniforme mais se define em cada região em contra posição com o campo circundante, não só pela existência de parques passeios públicos, como pelas construções anárquicas, e também chamada de Sobre-Urbanização.

(...)

Mas a uma definição de cidade pelas actividades não  
35

agrícolas depara-se com algumas objecções, por exemplo no final dos anos setenta, a antiga União Soviética havia criado as agro-cidades, aglomera dos de agricultores com o aspecto formal de cidade, que permite, aglomerados de agricultores com o aspecto formal de cidade, que permite, pelo seu ordenamento para o comercio e ocupação dos tempos livres, um modo de vida em tudo igual ao cidadão. Julgamos também válida a seguinte definição:

"A cidade é um aglomerado importante, ordenado para a vida colectiva " (este ordenamento constitui o urbanismo) e onde parte considerável da população vive de interesses não agrícolas ou de actividades agrícolas. Não se pode por lado, fixar um limite inferior do mesmo modo que se não pode dizer a partir de que altitude um outeiro constitui um monte. As cidades são, alias, de tipos diferentes que se toma necessário estudar tanto a sua diversidade como as suas características comuns. Um estudo sobre a cidade não pode pois conduzir-se segundo um modelo estereotipado, deve, no entanto e, em nosso entendimento, tomar em consideração um Certo número de pontos:

-- A posição (ou situação) e o local de implantação.

--As etapas do crescimento.

-- As funções das cidades e, as suas necessidades (abastecimento de agua, transporte).

A população da cidade (origem, composição, características demográfica).

--os bairros (incluindo o seu aspecto).

--O papel da cidade na região, a relação com as outras cidades, por outras palavras, o seu lugar na rede urbana

na região. Esta enumeração, como devem calcular, não preconiza qualquer plano para o estudo de uma cidade: é difícil, com efeito, separar radicalmente o estudo do crescimento das funções, pois que o crescimento se faz acompanhar geralmente de uma transformação. Em França por exemplo, denominam as cidades, como qualquer aglomerado com mais de dois mil habitantes, na Áustria o número limite é de cinco mil, na Islândia são trezentos.

Ainda, em relação à França, encontramos numerosos casos de grandes aglomerados rurais, que não são cidades, aldeias, de dez mil habitantes, do delta Tonkinês, Aldeias de três mil, trinta mil habitantes, e até por vezes de setenta mil rurais. É obvio que a quantidade de população não é o único indicador válido para construir uma cidade, a concentração da população de Luanda tem um crescimento, por unidade de superfície construída, com característica específica, alias o aumento constante de bairros suburbanos, adopção pelos aldeões habitando, não longe do centro da cidade. Com as consequências a que nos deparamos actualmente. três meses.